



FOLHA DOMINICAL

Domingo III da Páscoa

Primeira Leitura (Atos 5, 27b-32.40b-41)

Naqueles dias, o sumo sacerdote falou aos Apóstolos, dizendo: «Já vos proibimos formalmente de ensinar em nome de Jesus; e vós encheis Jerusalém com a vossa doutrina e quereis fazer recair sobre nós o sangue desse homem». Pedro e os Apóstolos responderam: «Deve obedecer-se antes a Deus que aos homens. O Deus dos nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vós destes a morte, suspendendo-O no madeiro. Deus exaltou-O pelo seu poder, como Chefe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e o perdão dos pecados. E nós somos testemunhas destes factos, nós e o Espírito Santo que Deus tem concedido àqueles que Lhe obedecem». Então os judeus mandaram açoitar os Apóstolos, intimando-os a não falarem no nome de Jesus, e depois soltaram-nos. Os Apóstolos saíram da presença do Sinédrio cheios de alegria, por terem merecido serem ultrajados por causa do nome de Jesus.

Após a libertação milagrosa dos apóstolos da prisão (At 5,17-26), estes são novamente detidos e levados perante o Sinédrio. O sumo sacerdote não os interroga, mas acusa-os de continuarem a pregar em nome de Jesus, algo que lhes havia sido proibido. Invocar o nome de Jesus era, então, reconhecer o seu poder divino, o que o Sinédrio considerava blasfêmia. Também os acusa de quererem atribuir ao Sinédrio a responsabilidade pela morte de Jesus. Pedro responde com um discurso breve, seguindo a estrutura habitual: anúncio, Escritura, apelo à conversão e testemunho. Afirma a necessidade de obedecer a Deus primeiro que aos homens. Após serem açoitados, os apóstolos não lamentam o sofrimento, mas alegram-se por terem sido dignos de sofrer por Cristo, cumprindo a bem-aventurança de Lc 6,22-23.

Segunda Leitura (Ap 5, 11-14)

Eu, João, na visão que tive, ouvi a voz de muitos Anjos, que estavam em volta do trono, dos Seres Vivos e dos Anciãos. Eram miríades de miríades e milhares de milhares, que diziam em alta voz: «Digno é o Cordeiro que foi imolado de receber o poder e a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor». E ouvi todas as criaturas que há no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e o universo inteiro, exclamarem: «Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro o louvor e a honra, a glória e o poder pelos séculos dos séculos». Os quatro Seres Vivos diziam: «Amen!»; e os Anciãos prostraram-se em adoração.

João descreve a visão do céu como a sala do trono de um imperador romano, onde Deus reina envolto em luz e rodeado pela corte celestial. Anjos e toda a criação entoam um hino em sua honra, exaltando a sua glória e poder. No centro da visão está o Cordeiro – símbolo recorrente no Apocalipse – que representa Cristo ressuscitado. Evocando o cordeiro pascal do Éxodo, é apresentado como vencedor: morto, mas vivo. Tal como a antiga Páscoa libertou Israel da praga no Egípto, agora é o sangue de Jesus que liberta. Este cântico de libertação dá um novo sentido ao Éxodo. A visão transmite esperança: em tempos de perseguição, reafirma que só Deus detém o verdadeiro poder, inclusive sobre a morte.

Evangelho (Jo 21, 1-19)

Naquele tempo, Jesus manifestou-Se outra vez aos seus discípulos, junto do mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado Dídimos, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar». Eles responderam-lhe: «Nós vamos contigo». Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa de comer?». Eles responderam: «Não». Disse-lhes Jesus: «Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis». Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. O discípulo predileto de Jesus disse a Pedro: «É o Senhor». Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam apenas a uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Quando saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora». Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar-Lhe: «Quem és Tu?», porque bem sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com os peixes. Esta foi a terceira vez que Jesus Se manifestou aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos. Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de João, tu amas-Me mais do que estes?». Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta os meus cordeiros». Voltou a perguntar-lhe segunda vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Ele respondeu-Lhe: «Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas». Perguntou-lhe pela terceira vez: «Simão, filho de João, tu amas-Me?». Pedro entristeceu-se por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez se O amava e respondeu-Lhe: «Senhor, Tu sabes tudo, bem sabes que Te amo». Disse-lhe Jesus: «Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo: Quando eras mais novo, tu mesmo te cingias e andavas por onde querias; mas quando fores mais velho, estenderás a mão e outro

te cingirá e te levará para onde não queres». Jesus disse isto para indicar o género de morte com que Pedro havia de dar glória a Deus. Dito isto, acrescentou: «Segue-Me».

A aparição do Ressuscitado aos discípulos junto ao mar de Tiberíades responde a questões que surgem depois da morte de Jesus. Em destaque estão Pedro e o Discípulo Amado. Ambos têm papéis centrais na pesca abundante e no diálogo final. A refeição partilhada com Jesus remete para a multiplicação dos pães (Jo 6), sugerindo que Cristo ressuscitado continua a alimentar e a dar vida. No entanto, a dificuldade em reconhecê-lo mostra que está simultaneamente presente e oculto, sendo necessário o olhar da fé. O Discípulo Amado representa a capacidade de ver com fé e interpretar os sinais. Pedro, por sua vez, é figura do pastor que conduz, reconhece e guarda a unidade. A comunidade precisa de ambos: memória amorosa e liderança pastoral.

Deus nas letras humanas

Mãe

Conheço a tua força, mãe, e a tua fragilidade.
Uma e outra têm a tua coragem, o teu alento vital.
Estou contigo mãe, no teu sonho permanente na tua esperança incerta
Estou contigo na tua simplicidade e nos teus gestos generosos.
Vejo-te menina e noiva, vejo-te mãe mulher de trabalho
Sempre frágil e forte. Quantos problemas enfrentaste,
Quantas aflições! Sempre uma força te erguia vertical,
sempre o alento da tua fé, o prodigioso alento
a que se chama Deus. Que existe porque tu o amas,
tu o desejas. Deus alimenta-te e inunda a tua fragilidade.
E assim estás no meio do amor como o centro da rosa.
Essa ânsia de amor de toda a tua vida é uma onda incandescente.
Com o teu amor humano e divino
quero fundir o diamante do fogo universal.

António Ramos Rosa

Avisos Paroquiais | 4 a 11 de maio

04 | III Domingo de Páscoa - Início da semana de oração pelas Vocações

Encontro com os catequizandos do 12º Ano | 20:30

05 | Confissões às 11:00 e Eucaristia às 12:00 para viver o Ano Jubilar

Reunião da direção do agrupamento de Escuteiros | 21:30

06 | Encontro de formação para responsáveis da Cantina Social | 21:30

07 | Encontro com catequistas sobre espiritualidade Cristã | 21:30

Celebração de bênção dos peregrinos de Fátima | 23:00 na Igreja matriz.

08 | Encontro com a Pastoral familiar | 21:30

10 | Festa das vocações | 19:00

11 | IV Domingo de Páscoa - Bom Pastor

Dia Mundial de oração pelas vocações

16 | Encontro de preparação para os casais que celebram este ano o seu jubileu matrimonial | 21:30

17 | Karaoke - fundos revertem a favor da deslocação dos jovens ao jubileu

- Todos os grupos paroquiais devem cuidar de se inscrever para a oração do Terço durante o mês de Maio.

Oração do terço:

- Na Igreja de segunda a sexta às 21:00 e sábados e domingos | 18:00

- Na Capela de Santa Maria Maior todos os dias | 15:00 excepto domingos

- Na Capela de São Pedro de segunda a sexta | 21:00

Jubileu diocesano da Família. Todos os casais que celebram os seus 10, 25, 50, 60 ou 65 estão convidados a participar no Jubileu Diocesano e devem inscrever-se na Secretaria paroquia